

Educação e Gênero: Entre os Muros, os Quintais e a Rua - Debates e Embates dentro e fora do Território Escolar Ernesto dos Santos Cordeiro

Ernesto dos Santos Cordeiro

88ª Defesa:

15 de dezembro de 2017

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Elizabete Tamanini (Orientadora/UNIVILLE)

Prof. Dr. Jadir de Moraes Pessoa (Membro externo/UFG)

Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt (Membro interno/UNIVILLE)

RESUMO

Este trabalho está vinculado à linha de pesquisa de Políticas e Práticas Educativas do Programa de Mestrado em Educação da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e teve como objetivo analisar as percepções e representações de gênero presentes dentro e fora do território escolar, utilizando como recorte de pesquisa uma escola de Ensino Fundamental do município de São Francisco do Sul. Esta pesquisa recorre à metodologia do materialismo histórico dialético, entendendo o ser humano como resultado de uma construção histórica, em constante interação com a trama social, e toma como referência a teoria da prática de Bourdieu (2009). Para coleta de dados, foi adotada uma abordagem qualitativa, utilizando como método a história oral. Foram realizadas entrevistas com oito membros da comunidade escolar (mães, professores (as), alunos(as) e ex-alunas). As análises foram organizadas em três temas geradores: 1) percepções e representações sobre o conceito de gênero; 2) o poder simbólico na construção da representação de gênero; 3) nas escolas, nos quintais e nas ruas: a violência de gênero e direitos humanos no cotidiano. Entre as autoras e os autores que dialogaram com os dados levantados na realidade investigada, podem-se citar: Simone de Beauvoir (1970), Heleieth Saffioti (2013, 2015), Pierre Bourdieu (1989, 2003, 2009, 2015), Danilo Romeu Streck (2005), Paulo Freire (2015), Duarte (2009), Gaudêncio Frigotto (1988), Paul Thompson (1992), Joan Scott (1995), entre outros(as). A análise dos dados permitiu que as representações sobre gênero presentes entre os participantes pudessem ser relacionadas com os conceitos trabalhados pelos (as) autores(as) fundantes da pesquisa, revelando que o conceito de gênero, mesmo demarcado na produção acadêmica, ainda se faz pouco presente no território escolar, com os professores(as) não se sentindo à vontade para debatê-lo. Nas narrativas, as situações de violência e desigualdade de gênero vivenciadas pelos(as) entrevistados (as) manifestaram-se das mais variadas formas, todas associadas ao habitus, poder e violência simbólica que fazem parte da percepção e representação de gênero dominante presente na sociedade. O resultado dessa visão é que a sociedade atual tende a priorizar a diferença, excluindo as pessoas que se distanciam do padrão hegemônico de feminilidade e masculinidade, seja dentro ou fora do território escolar. Tanto a Escola como a sociedade contribui para que esse processo continue, pois a tendência é silenciar as pessoas consideradas “desviantes”.

Palavras-chave: Gênero, Educação, Direitos Humanos, Práticas Educativas.